



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOÃO ADRIEL DOS SANTOS TAVEIRA

**EFEITOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ASPECTOS PSICOMOTORES
DE ESCOLARES NEUROATÍPICOS: UMA REVISÃO NARRATIVA**

**ICÓ-CÉ
2024**

JOÃO ADRIEL DOS SANTOS TAVEIRA

**EFEITOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ASPECTOS PSICOMOTORES
DE ESCOLARES NEUROATÍPICOS: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso em
Licenciatura em Educação Física do Centro
Universitário Vale do Salgado, com pré-
requisito para aprovação na disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. Dr. Naildo Santos Silva

ICÓ-CE

2024

**EFEITOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ASPECTOS PSICOMOTORES
DE ESCOLARES NEUROATÍPICOS: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso Licenciatura em Educação Física do centro Universitário Vale do Salgado, com pré-requisito para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II

Aprovado em _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Naildo Santos Silva
Orientador

Prof. Samique Vieira Abilio
1ª Examinador

Prof. Airton de Lima Oliveira
2ª Examinador

AGRADECIMENTO

Desde já, quero expressar minha gratidão a Deus, que foi fundamental na conclusão da minha graduação em Educação Física. Também sou extremamente grato ao meu professor e amigo, Dr. Naildo Santos, cuja orientação foi crucial para o desenvolvimento deste trabalho. Enfrentamos muitos desafios, mas conseguimos superá-los todos com êxito. Aproveito a oportunidade para agradecer, ainda, aos meus pais, que foram peças-chave para que essa graduação fosse finalizada com sucesso; eles se esforçaram incansavelmente para que isso se tornasse realidade. Por último, mas não menos importante, quero registrar meu agradecimento à minha namorada, Jéssica, que me apoiou durante todo esse processo e faz parte dessa conquista ao meu lado.

RESUMO

Objetivou-se neste presente estudo discutir os efeitos causados pelas aulas de educação física nos aspectos psicomotores que são o equilíbrio, lateralidade, tonicidade, imagem corporal, organização espaço-temporal, coordenação motora global e fina em crianças neuroatípicas (TDAH, TEA e Síndrome de Down). A metodologia consiste em uma revisão narrativa, aonde inicialmente foi feita umas buscas através das bases do google académico durante o período de 2019 a 2024 foram utilizados os seguintes conectores booleanos AND e OR, onde um total de 12 artigos foram encontrados. Foram selecionados 3 artigos para ser feito a leitura na íntegra com mais profundidade. Os resultados deste trabalho apontam que os professores até conhecem o conteúdo da psicomotricidade, mas, no entanto, não conseguem aplicar o conteúdo de forma satisfatória por falta de uma necessidade complementar em seus conhecimentos que seria através de uma especialização adequada. Assim na conclusão recomenda-se que os professores alinhem suas aulas de acordo com o documento obrigatório de planejamento a bncc(Base nacional comum curricular). Diante disso os profissionais devem buscar novos conhecimentos sobre a psicomotricidade e se capacitarem com formações continuadas para que aprimorem as experiências vividas pelos alunos, tendo em vista os mais diversos benefícios que a psicomotricidade enquanto conteúdo de educação física pode proporcionar na vida dos discentes.

Palavras- chave: Psicomotricidade.Estudantes.Neuroatipicos.Educação Física.

ABSTRACT

The aim of this study was to discuss the effects caused by physical education classes on psychomotor aspects such as balance, laterality, tonicity, body image, spatiotemporal organization, global and fine motor coordination in neuroatypical children (ADHD, ASD and Down syndrome). The methodology consists of a narrative review, where searches were initially carried out through the Google Scholar databases during the period from 2019 to 2024. The following Boolean connectors AND and OR were used, where a total of 12 articles were found. Three articles were selected to be read in full in more depth. The results of this work indicate that teachers even know the content of psychomotricity, but, however, they are unable to apply the content satisfactorily due to the lack of a complementary need in their knowledge, which would be through adequate specialization. Thus, in conclusion, it is recommended that teachers align their classes according to the mandatory planning document, the BNCC (National Common Curricular Base). In view of this, professionals must seek new knowledge about psychomotricity and train themselves with ongoing training to improve the experiences lived by students, considering the most diverse benefits that psychomotricity as a physical education content can provide in the lives of students.

Keywords: Psychomotricity.Students. Neuroatypical.Physical Education.

LISTA DE SIGLAS E/OU ABREVIATURAS

TEA: Transtorno do Espectro do Autismo

TDAH: Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade

SD: Síndrome de down

EDF: Educação Física

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

Sumário

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
3.1 HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE.....	12
3.2 OS BENEFÍCIOS DA PSICOMOTRICIDADE ENQUANTO CONTEÚDO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ESCOLARES NEUROATÍPICOS	14
4 MÉTODOS.....	16
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	16
4.1 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE	16
4.2 FONTES DE BUSCA	16
4.3 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	5
6 DISCUSSÃO	5
7 CONCLUSÃO	7
8 REFERÊNCIAS.....	8

1 INTRODUÇÃO

A Psicomotricidade é um "campo interdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências, mútuas e sistêmicas, entre o psiquismo e a motricidade" (Santos, 2015; Fonseca, 2001). Segundo Bermudez (2013) e Mello (1996) a psicomotricidade pode proporcionar inúmeros benefícios como, por exemplo, o desenvolvimento de noção espacial, de lateralidade, equilíbrio, coordenação motora ampla e fina, etc. Principalmente por meio de jogos infantis, aqueles criados com grande dose de originalidade pelos educadores. Por meio destes, são acionadas diversas funções psicomotoras como, por exemplo: esquema corporal; coordenação motora global; coordenação motora fina; organização temporal, organização espacial, reabilitar a tonicidade e lateralidade as quais estão relacionadas à fase dos movimentos fundamentais (2 a 7 anos), período no qual a criança se motiva para práticas ligadas às habilidades motoras de seu corpo e ao aprendizado motor (Bermudez 2013; Mendes 2021; Barreto 2000; Mello 1996). A educação psicomotora tem como meta buscar por meio de atividade educacional o desenvolvimento integral da criança buscando a harmonia biológica, psicológica e social (Bermudez, 2013; Negrine, 1987). Nesse sentido, a psicomotricidade é utilizada como uma abordagem que pode ser aplicada em diversas situações como, por exemplo, no desenvolvimento de crianças com Transtorno de déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno de Espectro Autista (TEA) e Síndrome de Down com dificuldades ou atrasos no desenvolvimento global. Assim, a psicomotricidade se torna de extrema importância desde as fases iniciais da criança, pois tais atributos podem ser adquiridos e desenvolvidos tanto para crianças típicas há quais são consideradas as que não possuem disfunção nos marcos do desenvolvimento, quanto para crianças neuroatípicas na qual apresentam atrasos no neurodesenvolvimento comparado ao que é considerado "padrão" (Bermudez, 2013; Gallahue & Ozmun, 2005).

A psicomotricidade é uma contribuição significativa para o desenvolvimento e a estruturação do esquema corporal e tem como principal objetivo incentivar a prática do movimento em todas as fases da vida de uma criança (Mendes, 2021). Por meio de aulas de Educação Física, as crianças não só se divertem como também criam, interpretam e se relacionam com o mundo ao seu redor. Por esse motivo, cada vez mais os educadores recomendam que os jogos e as brincadeiras tenham um papel de destaque no currículo escolar, principalmente, desde a Educação Infantil (Mendes, 2021).

Através da psicomotricidade enquanto conteúdo nas aulas de educação a criança tem a oportunidade de estruturar seu esquema corporal, sua relação com o espaço e o tempo, ampliar

o uso da percepção motora e também manifestar sua afetividade, oferecendo-lhe a chance de expressar suas emoções. É por meio da brincadeira que a criança aprende a lidar com suas frustrações, à medida que perde ou ganha. Esse aspecto é essencial para o crescimento e o fortalecimento emocional do indivíduo e suas relações com os outros. Para satisfazer seu desejo de brincar e aprender a conviver em grupo a criança precisa compartilhar momentos coletivos. É através das aulas de educação física que o indivíduo se apropria de seu contexto social e ambiental e começa a explorar suas habilidades funcionais (Mendes, 2021).

Apesar da literatura apresentar estudos (Oliveira,2023; Mota, 2022) que discutam a relevância acerca da psicomotricidade para crianças típicas, há uma certa carência a respeito de estudos que ressaltem a importância da psicomotricidade infantil enquanto conteúdo de aulas de educação física (EDF) para crianças neuroatípicas (Sousa, 2024; Albuquerque, 2022; dos santos, 2022) e principalmente no que diz respeito a estudo de revisão, essa carência é maior (Ribeiro, 2021; Cardoso, 2019). Nesse sentido, o presente estudo se justifica na intenção de revisar a literatura acerca de como a psicomotricidade enquanto conteúdo das aulas de Educação Física pode influenciar no desenvolvimento de crianças neuroatípicas (TDAH, TEA e Síndrome Down), buscando assim contribuir para a literatura dos campos de pesquisas enriquecendo o conhecimento e em busca de favorecer ainda mais as aulas para as crianças neuroatípicas.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Discutir os efeitos causados pelas aulas de educação física nos aspectos psicomotores que são o equilíbrio, lateralidade, tonicidade, imagem corporal, organização espaço-temporal, coordenação motora global e fina em crianças neuroatípicas (TDAH, TEA e Síndrome de Down).

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir como a psicomotricidade é utilizada enquanto conteúdo de aulas de Educação Física na educação básica.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade pode ser conceituada como a disciplina que investiga a natureza humana por meio da corporalidade em movimento, suas conexões tanto internas como externas. Portanto, seu estudo se fundamenta em três pilares fundamentais: ação está relacionada às características motoras da criança, raciocínio as suas capacidades psicológicas e emoção está ligado a suas características fisiológicas. Por consequência, a psicomotricidade se relaciona de forma íntima com o processo de aprendizagem (Oliveira, 2013).

Diante disso, o percurso histórico da psicomotricidade veio através dentre as diferentes concepções de um corpo discursivo e simbólico, que ao longo da história o ser humano vai moldando suas ideias e conceitos sobre o corpo. Segundo alguns filósofos, como Platão, Aristóteles e Descartes, embora com perspectivas distintas, há uma notória semelhança entre a relevância do corpo e da alma (Santos, 2016; Bueno, 1998, p.21).

No século XIX, à medida que a neurofisiologia se desenvolvia e novas descobertas eram feitas, tornou-se evidente que há uma variedade de disfunções graves no corpo humano que não requerem danos cerebrais claros ou localizados, assim as primeiras pesquisas e os primeiros estudos que formarão o campo psicomotor foram totalmente baseados em uma abordagem neurobiológica (Camus apud Levin, 2003, p. 23; Falcão; Barreto, 2009).

Henry Wallon (1879-1962), médico, psicólogo e pedagogo, é provavelmente o grande precursor da psicomotricidade como um campo científico. De acordo com Fonseca (1988) e Fonseca (2012), ele ofereceu observações essenciais sobre o desenvolvimento neurológico do recém-nascido e a evolução psicomotora da criança.

Wallon afirma que "o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento da psique". O movimento, o pensamento e a linguagem são aspectos inseparáveis. O movimento é o pensamento em ação, e o pensamento é o movimento sem ação. Foi o neurologista francês Dupré quem, a partir de suas pesquisas clínicas em 1907, definiu a síndrome de debilidade motora, que consiste em sincinesias (movimentos involuntários que acompanham uma ação), paratonias (incapacidade de relaxar voluntariamente um músculo) e inabilidades, sem que haja danos ou lesões extrapiramidais atribuídas a elas.

Diante disso ele quebrou a suposição de uma correspondência biunívoca entre localização neurológica e distúrbios motores na infância, e formulou a noção de

psicomotricidade a partir de uma perspectiva filosófica neurológica, destacando o paralelismo psicomotor, ou seja, a estreita relação entre o desenvolvimento da psicomotricidade, inteligência e afetividade. A patologia cortical, a neurofisiologia e a neuropsiquiatria são conhecidas como as três abordagens do conceito de psicomotricidade. (Levin, 2003, p. 24).

No ano de 1978, despertou grande interesse entre os professores de educação física e pedagogos no Brasil o estudo da psicomotricidade. Esse interesse foi maior entre os profissionais que já trabalhavam com práticas corporais dentro das escolas, resultando em aulas de educação física inovadoras (Medeiros, Nascimento, Alves, 2019; Negrine, 1998). Conforme Medeiros, Nascimento e Alves (2019) e Negrine (1998), devido à origem da psicomotricidade na França, ainda não havia cursos específicos sobre o assunto no Brasil, o que fez com que seu desenvolvimento ocorresse por meio da perspectiva da educação física.

O autor destaca que a educação física e a psicomotricidade apresentam semelhanças e pontos em comum, uma vez que ambas têm origem em um ponto de vista bioenergético (técnicas corporais com funções terapêuticas) e, a partir desse modelo, desenvolvem-se dentro de um paradigma positivista. De acordo com Medeiros, Nascimento e Alves (2019) e Negrine (1998), é dito que o conteúdo da Educação Física se divide essencialmente em quatro aspectos: ginástica, dança, jogo e esporte. No entanto, além disso, a psicomotricidade também se incorporou aos modelos da educação física, aprofundando-se na ginástica e englobando diversas áreas de exercício, incluindo equilíbrio, coordenação motora (ampla e fina), lateralidade, entre outras.

Isso significa que a psicomotricidade é utilizada com diferentes objetivos, seja para tratamentos reeducativos e psicoterapêuticos, ou para diagnósticos físico-motores. Segundo Gonçalves (2005), ele afirma que na década de 1980 houve diferentes formas de destacar as abordagens pedagógicas implementadas na educação física, uma década de momentos sociopolíticos e de redemocratização. Alguns autores citam que nessa época, diante de algumas mudanças na sociedade, foi necessária uma ampla qualificação na área da educação física.

3.2 OS BENEFÍCIOS DA PSICOMOTRICIDADE ENQUANTO CONTEÚDO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ESCOLARES NEUROATÍPICOS

Visto que a psicomotricidade trabalhada em aulas de Educação Física proporciona inúmeros benefícios, dentre eles a prática vivenciada tem um grande impacto para crianças com TEA que são as crianças com o transtorno do espectro autista. A Psicomotricidade é uma opção de intervenção para crianças autistas, fortalecendo a internalização da criança ao se mover ao redor de si mesma e facilitando sua relação com o mundo. A prática da psicomotricidade traz melhorias no padrão motor, desenvolvendo melhorias na marcha e no equilíbrio (Gonçalves 2012). A partir das diversas interações que as crianças experimentam, é notável que desenvolvem habilidades tanto de movimentos amplos quanto de movimentos precisos, substituindo seus reflexos por movimentos voluntários de deslocamento, estabilização e manipulação (Silva et al., 2020). Algumas atividades recreativas que promovem o aprimoramento da coordenação motora ampla incluem correr, pular, rolar e equilibrar; enquanto atividades que estimulam a coordenação motora fina, compreendem recortar, colar, escrever e pintar (Klunc e Ribeiro, 2018).

De acordo com Andrade (2014), a terapia psicomotora abrange aspectos que relacionamo indivíduo a seus sentimentos, traumas e sua expressão corporal, permitindo que o indivíduo relaxe e trabalhe seus sentimentos, auxiliando na socialização. A psicomotricidade é de grande relevância para o desenvolvimento da criança, pois tem a capacidade de desenvolver as habilidades dos pacientes no espaço que eles ocupam e em suas próprias vidas. Conforme dos Santos e Melo (2018), em sua pesquisa, foi observado que a criança obteve resultados positivos ao lançar uma bola e ao pentear o cabelo, nos lados direito e esquerdo, através da intervenção por meio da psicomotricidade. A identificação desses parâmetros psicomotores alterados proporcionou bons resultados para a compreensão do caso e um melhor acompanhamento do desenvolvimento. A educação por meio da psicomotricidade é extremamente importante para o progresso da criança durante seu crescimento, pois permite a educação simultânea da mente e do corpo, no momento de formação da personalidade.

No que se refere aos estudantes que têm Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o processo de aprendizado e, por consequência, a relação com a escola já iniciam com dificuldades. Isso ocorre devido às características próprias de um aluno com diagnóstico de TDAH, como desatenção e hiperatividade, que dificultam o desenvolvimento das áreas cognitivas, afetivas e motoras. Inúmeros estudos apontam que pessoas com TDAH

enfrentam angústias geradas pela sensação de incapacidade, seguida pelo sentimento de inadequação e culpa. É comum que a autoestima de alguém com TDAH seja baixa.

De acordo com Barros (2012), a psicomotricidade encontra sua essência na interação entre a expressão corporal, a mente e a afetividade. Essa abordagem busca favorecer o crescimento intelectual a qual estariam relacionados a razões psicológicas da criança, emocional que estariam atrelados aos aspectos de sentimentos e interações, e motor do indivíduo a qual seriam voltados aos movimentos. Promovendo seu desenvolvimento de forma integral. Além disso, contribui para as funções que influenciam a personalidade e também a percepção do tempo e do espaço ao seu redor. Entre os estímulos que podem ser realizados, encontram-se as atividades lúdicas que estão associadas aos jogos e brincadeiras, as quais possuem tanta importância quanto o estudo teórico. Isso ocorre pois estimulam o desenvolvimento cognitivo mediante o raciocínio lógico e as habilidades motoras durante os movimentos, promovendo, assim, um equilíbrio emocional na criança (Santos, 2019).

A Síndrome de Down, também conhecida como trissomia do 21, encontra-se no grupo de encefalopatias não progressivas, isto é, doenças encontradas no cérebro que não apresentam atraso no desenvolvimento ao longo do tempo nem se tornam mais graves. A criança com Síndrome de Down tende a demonstrar espontaneidade na melhoria, uma vez que seu sistema nervoso central continua a amadurecer com o passar do tempo. No entanto, vale ressaltar que esse processo de amadurecimento é mais lento do que o observado em crianças típicas (Castro; Lima, 2013; Puechel, 2003).

Portanto, a criança com Síndrome de Down passa pelas fases essenciais de desenvolvimento psicomotor, assim como qualquer outra criança. É importante ressaltar o seu atraso cognitivo mais lento e as dificuldades de aprendizagem, o que nunca significa incapacidade (Castro; Lima, 2013; Magalhães, 2006). A psicomotricidade tem sido um recurso significativo para estimular o progresso da criança com Síndrome de Down. Ela pode ser compreendida como a instrução do indivíduo por meio do movimento (Castro; Lima, 2013; Mütschele, 1996). Na prática, (Castro; Lima, 2013; Magalhães, 2006) define como uma estrutura de suporte para o desenvolvimento psicomotor por meio de uma série de exercícios dinâmicos, sendo assim, uma organização do comportamento e da ação. No que diz respeito às diretrizes da equipe multiprofissional e mais especificamente a um profissional de Educação Física, ressalta-se a importância e a essência fundamental, juntamente com a interação dos pais e familiares. Isso ocorre porque, ao utilizar a comunicação por meio de brincadeiras como um meio de estabelecer laços afetivos e aprender, criam-se momentos de interação entre si e busca por soluções de problemas (Nascimento e Neto, 2021).

4 MÉTODOS

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Para o desenvolvimento deste estudo, foi utilizado o método da revisão bibliográfica qualitativa narrativa que de acordo com Mattos (2015), é caracterizado por não estabelecer uma metodologia rigorosa ao analisar a literatura desejada, mas busca atualizar o conhecimento existente sobre determinado assunto. A seleção dos estudos, nessa abordagem, não é exaustiva e sistemática visando analisar não apenas a teoria, mas também os contextos ficando sujeita à subjetividade e à análise crítica pessoal do pesquisador. Dessa forma, a revisão bibliográfica narrativa como método mostra-se como uma forma de discussão em relação ao objeto de estudo desta pesquisa com o objetivo de apresentar uma conclusão crítica e inovadora, assim como o surgimento de novos estudos (Marconi e Lakatos, 2017).

4.1 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Foram inclusos na presente revisão narrativa artigos: a) Publicados em português do Brasil nos últimos cinco anos; b) que avaliem os efeitos da psicomotricidade no desenvolvimento de escolares neuroatípicos; c) que seja de livre acesso.

4.2 FONTES DE BUSCA

A busca dos estudos foi realizada na base de dados do Google Acadêmico. Ocorreu em setembro de 2024. Cronologicamente a busca foi realizada no período de setembro de 2019 à setembro de 2024 como data de publicação. Foram buscados artigos científicos originais e estudos de revisão utilizando os seguintes domínios para as buscas: (a) psicomotricidade; (b) “desempenho psicomotor”; (c) “desenvolvimento infantil”; (d) criança atípica (e) estudantes. Os seis elementos foram relacionados através dos operadores booleanos AND e OR. O quadro 01, apresenta abaixo um rascunho da busca. Esta revisão foi desenvolvida por meio de quatro etapas: (I) elaboração de buscas sistemáticas e identificação de duplicatas, (II) avaliação de títulos e resumos, (III) avaliação do texto completo e (IV) desenvolvimento da síntese descritiva.

Quadro 01: Motores de busca da base de dados Google Acadêmico. Fonte: Autor

Bases de dados	Motores de busca	Quantidade de artigos
Google acadêmico	psicomotricidade OR "desempenho psicomotor"; AND "desenvolvimento	12
	"infantil" AND "criança atípica" AND estudante	

Fonte: Autor

4.3 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Os dados foram analisados através de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), para identificar padrões e características de cada estudo. Essa análise, conforme a autora, possui três fases: a) Pré-análise, que é a organização dos resultados; b) Exploração do material, que é a codificação e categorização dos resultados e; c) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação, que são as informações obtidas pela análise.

Os estudos foram analisados individualmente e de forma comparativa entre si. Nessa perspectiva, os dados foram categorizados, a fim de serem problematizados e discutidos, para que se pudesse analisar o conteúdo encontrado, interpretando os resultados encontrados na pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 2: Sumário dos estudos incluídos.

Título	Autor	Ano	Objetivos	Principais resultados
¹ Desafio do docente frente à inclusão do aluno com transtorno do espectro autista (TEA)	Fernandes, R. A. R	2022	Estudar sobre os desafios docentes frente a inclusão do aluno com TEA.	Apesar do aluno poder, no início de seu convívio com o professor demonstrar agressividade, desinteresse, cabe ao educador criar estratégias que diminuam essas problemáticas e conduzir os conteúdos pertinentes ao seu desenvolvimento. O professor deve estar atento às dificuldades, limitações e potencialidades, gostos e estímulos que ajudam o aluno a atingir seus objetivos. As atividades lúdicas são importantes para o desenvolvimento social e cognitivo, psicomotor e emocional das crianças com autismo, proporcionam diversão na aprendizagem e no desenvolvimento e respeitam suas limitações. A inclusão de crianças com TEA deve ir muito além de sua presença em sala de aula; mais importante, deve focar na aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades e potencialidades para superar as dificuldades.
² A educação psicomotora como caminho para crianças com desenvolvimento típico e atípico: conhecimentos e práticas de professores na educação infantil	Silva, M.S	2022	Analisar se e como os(as) professores(as) da Educação Infantil (de sala de aula e as professoras que atuam no Atendimento Educacional Especializado - AEE) têm utilizado a Educação Psicomotora para auxiliar no desenvolvimento de crianças	Para a maioria dos professores, Psicomotricidade se trata de Desenvolvimento motor e cognitivo (relação dos aspectos de ordem motora e cognitiva), Movimento (o movimento do corpo) e Ciência (estudo da ciência da Psicomotricidade).

		típicas e atípicas (crianças com TEA).	Ressalta-se o quão é importante que os licenciados que trabalham com crianças (creche e escola) se apropriem do conhecimento e das intervenções específicas no que se refere a educação psicomotora. Diante disso foi possível perceber as lacunas existentes sobre a formação inicial e continuada dos professores, já que a grande maioria relatou déficit, assim como quase a totalidade dos professores afirmaram que sentem a necessidade de ter uma formação específica relacionada a essas temáticas (educação psicomotora e/ou psicomotricidade).
--	--	--	---

6 DISCUSSÃO

É reconhecido na literatura (SEESP, 2004; De Aquino, 2012 ; Laureano, 2021; Lima, 2022) que a psicomotricidade enquanto conteúdo de aulas de Educação Física pode proporcionar benefícios em diferentes aspectos como, por exemplo, a comunicação, sociabilização, comportamento, aprendizado, equilíbrio, desenvolvimento motor, aspectos físicos, cognitivo e afetivo social). Nos estudos incluídos nesta revisão (Fernandes, 2022; Silva 2022; Silva 2024) aspectos motores, cognitivos, sociais foram objetivos desenvolvidos nas aulas de educação física. Conforme Fernandes, (2022) e Silva (2024) a educação inclusiva representa um grande desafio para os profissionais especialmente em relação aos alunos autistas matriculados nas instituições de ensino. A inclusão se manifesta nas escolas quando os docentes implementam práticas pedagógicas adaptadas para atender às necessidades dos alunos autistas. É fundamental que os professores estejam atentos às dificuldades, limitações, potencialidades, preferências e estímulos que ajudam esses alunos a alcançar seus objetivos. Contudo os obstáculos que os AEE's encontram no âmbito do ensino é um assunto que creio se relacionar com o contexto abordado (Silva, 2022). Além disso, é importante ressaltar que os currículos dos profissionais licenciados que trabalham na educação infantil precisam ser embasados em conhecimentos específicos, visando garantir uma educação de qualidade nesse nível de ensino.

Na visão de (Silva, 2022; Fernandes, 2022; Silva, 2024) a psicomotricidade enquanto conteúdo em aulas de educação física pode proporcionar diversas contribuições no desenvolvimento de escolares neuroatípicos como, no desenvolvimento da sua dimensão corporal estando relacionada aos fatores culturais e desempenha um papel significativo na formação e organização do esquema corporal de crianças com necessidades educacionais especiais, tendo como principal objetivo estimular a prática do movimento em todas as fases do seu desenvolvimento. Ainda é possível visualizar que as aulas de Educação física pode proporcionar aos alunos neuroatípicos atributos no sentido do desenvolvimento corporal (equilíbrio, imagem corporal, habilidades motoras, coordenação motora fina e grossa e tonicidade muscular.).

Contudo, a psicomotricidade enquanto praticada nas aulas de Educação Física pode proporcionar benefícios no sentido de socialização da criança a qual está ligado a interação da criança com o mundo, esse é um aspecto significativo para a formação integrada da criança neuroatípica.

De acordo com a BNCC, a psicomotricidade faz parte do campo de experiência chamado “Eu, o Nós e o Outro”, sendo essencial que envolva atividades que estimulem o corpo, gestos e movimentos. Essa abordagem deve ser aplicada desde a Educação Infantil, pois não apenas contribui para um desenvolvimento mais robusto dos alunos, mas também proporciona ao educador uma sensibilidade maior, permitindo-lhe identificar e corrigir problemas de adaptação e outras dificuldades que possam surgir entre os alunos (Ferreira, 2020; Bastos, 2022; Bncc, 2018).

A psicomotricidade, quando considerada como uma prática pedagógica, visa auxiliar no desenvolvimento integral da criança por meio de atividades lúdicas e prazerosas. É esperado que os alunos busquem seu espaço na sala de aula, permitindo-lhes explorar melhor seu corpo e vivenciar cada fase do seu crescimento de maneira intensa. Durante as brincadeiras, as crianças aperfeiçoam suas habilidades de comunicação e suas interações com o ambiente ao seu redor, o que melhora a convivência com os outros. Elas expressam suas ideias de maneira clara e precisa, e também desenvolvem e refinam habilidades motoras finas, o que facilitará a aprendizagem da escrita, além de possibilitar um melhor conhecimento sobre seu próprio corpo, permitindo movimentos livres, maduros e seguros (Ferreira, 2020; Bastos, 2022).

Na opinião de (Silva, 2024; Fernandes, 2022; Silva, 2022) a psicomotricidade na educação infantil enquanto conteúdo nas aulas de educação física é utilizada de forma com que a criança aprende através do movimentar-se, ou seja, tudo que é transmitido pelo corpo da criança. tudo que envolve movimento ou aspectos corporais contribui de maneira mais eficaz para o desenvolvimento da criança. Há índices na literatura que indicam que a educação psicomotora é um recurso valioso que tem se mostrado eficaz no desenvolvimento psicomotor de crianças com desenvolvimento atípico.

Segundo (Silva, 2022; Fernandes, 2022; Silva, 2024) Embora a psicomotricidade seja um conceito familiar para a maioria dos educadores da educação infantil, sua aplicação não é feita de forma clara e planejada pelos professores desse nível de ensino. Isso revela as lacunas na formação inicial e continuada desses profissionais. Além disso, as incertezas e questionamentos que os professores têm sobre a prática da educação psicomotora e seus benefícios nas salas de aula, especialmente para crianças com TEA, evidenciam as falhas na elaboração da grade curricular dos cursos superiores. Isso ressalta a urgência de uma visão mais abrangente sobre esse tema, incluindo a questão da inclusão. Assim, é fundamental que a educação em psicomotricidade sirva como base para intervenções direcionadas que abordem a

educação psicomotora nas instituições de ensino. Esse processo deve ser realizado sob uma ótica crítica, levando em conta as dimensões cognitivas, afetivas e orgânicas do ser humano.

7 CONCLUSÃO

De acordo com a revisão realizada nesse presente trabalho observou-se que existe alguns efeitos são observados nos aspectos psicomotores, podendo contribuir em uma melhoria para os alunos no equilíbrio, lateralidade, tonicidade, imagem corporal, organização espaço-temporal, coordenação motora global e fina. Foi observado que as atividades lúdicas são importantes para o desenvolvimento social e cognitivo, psicomotor e emocional das crianças neuroatípicas, proporcionando diversão na aprendizagem e no desenvolvimento e respeitam suas limitações.

Embora a psicomotricidade seja um conceito conhecido por muitos educadores da educação infantil, sua utilização nem sempre é realizada de maneira estruturada e intencional pelos professores desse segmento. Isso evidencia as falhas na formação inicial e na formação contínua desses profissionais, além disso os professores ainda possuem muitos questionamentos e dúvidas sobre os benefícios da educação psicomotora para os alunos escolares neuroatípicos.

Em relação a educação inclusiva na educação representa um desafio complexo e em constante transformação, sem uma resposta única que se aplique a todas as situações. Cada aluno traz consigo uma variedade de experiências, necessidades e habilidades únicas, o que ressalta a importância de reconhecer e valorizar cada estudante em sua individualidade e totalidade. Diante disso o educador precisa observar as dificuldades, limitações, potencialidades, preferências e incentivos que auxiliam o estudante a alcançar suas metas.

Portanto é recomendável que os professores de educação física busquem aprofundar seus conhecimentos sobre psicomotricidade, uma vez que essa área oferece diversos benefícios já mencionados. Assim, fica evidente a relevância da formação continuada para os professores de educação física nesse campo do saber. No âmbito da educação inclusiva, é aconselhável que as particularidades do indivíduo sejam o ponto de partida, enfatizando suas capacidades.

8 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Agnes Alves de. Efeitos da intervenção psicomotora em escolares com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. 2022.

Associação Brasileira de Psicomotricidade. **O que é Psicomotricidade**. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acessado em: 26/09/2023 às 19:36.

ANDRADE FFD. (2014). Psicomotricidade no ensino infantil: como utilizar o brincar como ferramenta didática?

A.P.A. DSM-V. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento; 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BASTOS, Neire de Oliveira Tobias de. Psicomotricidade na educação infantil. Psicomotricidade na Educação Infantil, 2022.

BUENO, Jacian Machado. Psicomotricidade teoria e prática. São Paulo: Editora Lovise, 1998.

BERMUDEZ, Rafael Bermudez de. Avaliação dos benefícios da psicomotricidade na educação infantil. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

COSTA, L. L; DANTAS, L.M. A importância da psicomotricidade relacional como suporte à inclusão de crianças diagnosticadas com o transtorno do espectro do autismo na educação infantil do município de Horizonte/ CE. CINTEDI – Congresso Internacional de educação e inclusão, 2014.

CORDEIRO, Leilane Crislen; DA SILVA, Diego. A contribuição da psicomotricidade relacional no desenvolvimento das crianças com transtorno do espectro autista. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, v. 2, n. 1, 2018.

DE OLIVEIRA FAGUNDES, Maria Elisa Patrasso et al. O PAPEL DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 2 A 5 ANOS DE IDADE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 5, p. 586-600, 2023.

DO NASCIMENTO, Tainá Rigotti; MEDEIROS, Tiago Nunes; ALVES, Sérgio Luiz Chaves. O Ensino da Psicomotricidade na Educação Física Escolar: um estudo de revisão no portal de periódicos da CAPES. **Trajatória Multicursos**, v. 11, n. 1, p. 18-31, 2020.

DOS SANTOS , MÉLO . (2018). Caracterização psicomotora de criança autista pela escala de desenvolvimento motor. *Divers@!*, 11(1), 50-58.

DE ANDRADE MENDES, Beatriz. A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM TDAH. *Revista Científica FESA*, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2021.

DE AQUINO, Mislene Ferreira Santos et al. A psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 4, n. 14, 2012.

DA FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. 2001.

FALCÃO, Hilda Torres; BARRETO, Maria Auxiliadora Motta. Breve histórico da psicomotricidade. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 2, n. 2, 2009.

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONSECA, Vitor da. Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2012.

FERREIRA, A. S. A contribuição do desenvolvimento psicomotor na educação infantil. Revista Científica Cognitionis. 2020.

FERREIRA, A.C.D. Efeitos de sessões de psicomotricidade relacional sobre o perfil das habilidades motoras e controle postural em indivíduo com transtorno do espectro autista. 2016. 93f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-graduação em Educação Física. Natal, RN, 2016.

GONÇALVES, Viviane, O. Concepções e tendências pedagógicas da Educação Física contribuições e limites. Revista Eletrônica do curso de Pedagogia do campus Avançado de Jataí da Universidade Federal de Goiás, v.1, n.1, jan/jul, 2005

FERNANDES, ROSIMAR ABADIA ROSA. DESAFIO DO DOCENTE FRENTE À INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).

GONÇALVES IAM. (2012). A Psicomotricidade e as perturbações do espectro do autismo no Centro de Recursos para a inclusão da APPDA-Lisboa (Doctoral dissertation)

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.

KLUNC, Lovane Inês et al. A contribuição das atividades lúdicas no desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina na educação infantil. Anuário de pesquisa e extensão Unesco São Miguel de oeste-2018.

LEVIN, Esteban. A clínica psicomotora: O corpo na linguagem. Petrópolis: Vozes, 2000.

LOUREIRO, Danielle. A contribuição da psicomotricidade no Tratamento de crianças com transtorno e Déficit de atenção e hiperatividade. Universidade Candido Mendes –Instituto A Vez do Mestre. Rio de Janeiro: 2007.

LAUREANO, Carla Gabriela; FIORINI, Maria Luiza Salzani. Possibilidades da psicomotricidade em aulas de educação física para alunos com transtorno do espectro autista. Revista da associação brasileira de atividade motora adaptada, v. 22, n. 2, p. 317-332, 2021.

- LIMA, Luis Antonio Portes; DA CUNHA, Alexandre Alves Caribé. A relevância da psicomotricidade nas aulas de educação física na educação infantil. *RENEF*, v. 5, n. 5, p. 156-166, 2022.
- MELLO, A.M. *Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis*. São Paulo: Ibrasa, 1996.
- MAGALHÃES, W. de A. *Contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento psicomotor de crianças portadoras de síndrome de down*. Niterói, 2006.
- MÜTSCHLE, M. S. *Como desenvolver a psicomotricidade?* 2 ed. São Paulo, SP: Loyola, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Educação infantil: diretrizes para a educação infantil*. <http://portal.mec.gov.br/s/ar/pdf/e%20em%203.pdf>.
- NEGRINE, A. da S. *Aprendizagem e desenvolvimento infantil*. 2ª Edição. Porto Alegre: EDITA, 1998.
- NEGRINE, A. *Aprendizagem & desenvolvimento infantil - psicomotricidade: alternativa pedagógica*. Porto Alegre: Edita, 1998.
- NASCIMENTO, Joelma Barbosa Bezerra; NETO, Antônio Virgínio Martins. A brincadeira como estratégia de ensino-aprendizagem na educação infantil. *Revista faculdade FAMEN-REFFEN*, v.2. n. 1. 2021.
- OTOSHI, Daniella Regina Dos Santos. *A inclusão escolar de crianças com tea através da psicomotricidade*. 2022.
- OLIVEIRA, Andreza, F, S; SOUZA, Jose, M. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil. *Revista Fiar: Revista Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes*, v.2, n.1, p.125-146, 2013.
- OLIVEIRA, Érica Monteiro et al. O impacto da psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 34, p. e1369-e1369, 2019.
- PUECHEL, S. (org.). *Síndrome de Down: guia para pais e educadores*. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- RIBEIRO, Milena. *Estimulação Precoce na Síndrome de Down: uma revisão integrativa*. 2021.
- SILVA, Mayara Sequeira da et al. *A educação psicomotora como caminho para crianças com desenvolvimento típico e atípico: conhecimentos e práticas de professores na educação infantil*. 2022.
- SILVA, F. D. O. TAVARES, H. M. *Psicomotricidade relacional na escola infantil tradicional*. *Revista da Católica*, v. 2, n. 3, p. 348-363, 2010.
- SOUSA, Clécia Machado Cerqueira de Afetal. *A contribuição da psicomotricidade em crianças com Síndrome de Down*. 2014.

- SOUSA, Ycaro da Silva Falcão de et al. O brincar em crianças com transtorno do espectro autista. 2024.
- SANTOS, Juliana dos; ROCHA, Renata Rebeca. A ludicidade como ferramenta de aprendizagem na educação infantil. Revista científica FAEST – v.7. n. 6, p. 237., 2019.
- SILVA, Mayra Pereira. Práticas inclusivas para alunos com e sem transtorno do espectro autista na perspectiva do desenho universal para aprendizagem. 2024.
- SANTOS, Andreia Catarina Amaral. **Psicomotricidade**. 2015. Tese de Doutorado.
- SILVA, Roseane Maria da Costa et al. Coordenação motora infantil – desenvolvimento no seu tempo. Braz. J. of Develop. Curitiba, V.6. n.7, p. 54102-54116 jul. 2020.
- SOUZA, Gerusa dos Santos de. O desenvolvimento de aspectos psicomotores da criança através da mediação do professor. 2016.
- SILVA, Daniele Araújo. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. 2008.
- VENÂNCIO, Patrícia Espíndola Mota; FELLER, Rodrigo Dall'Stella; VIEIRA, José Leopoldo. Psicomotricidade relacional: análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis unificado. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e55111335233-e55111335233, 2022.
- VIANA-CARDOSO, Kátia Virginia; LIMA, Sarah Amaral. Intervenção psicomotora no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019.
- WALLON, Henry. Do ato ao pensamento: Ensaio de psicologia comparada. trad. de J. Seabra Dinis, Lisboa: Moraes editora, 1979.